

Carta de D. Luís Cerqueira para Fabio Bondio, patriarca de Jerusalém. Goa, 18 de Novembro de 1594 in ASV, *Fondo Confalonieri*, vol. 131, fl. 430-430v.¹

Illustrissimo e reuerendissimo Senhor

Da costa da Guine escreui a V. S. illustrissima por uia de hum nauio vianes que ali encontramos e hia pera o Brasil, donde havia de tornar pera ho Reyno, agora tambem comprirei com minha obrigação dando em sinal que dela tenho, breuemente conta a V. S. da minha nauegação. Chegamos a Goa a 22 de Setembro tendo partido de Lixboa aos 30 de Março; sempre na viagem Deus Nosso Senhor me conseruou a saude, de maneira que cuidando eu que nunca prestasse para nada no mar pela experiencia que de mim tinha quando fui e vim de Roma, passados os primeiros 12. ou 15. dias de enjoamento pregaua e confessaua e me ocupava em outros exercicios em bem das almas como homem mais valente do que eu sou: emfim homem pode mais que cuida e Nosso Senhor me escolheu pera passar tantos mares deu a lá conforme ao frio. Não nos faltaram todauia perigos graues que é o refresco de que esta nauegação é bem prouida, mas de todos eles nos livrou Deus Nosso Senhor por sua bondade, a quem tambem ajudaram não pouco as lembranças que não duuido Vossa Santidade illustrissima de mim teria diante do mesmo senhor.

O primeiro foi logo ao sair da barra de Lixboa onde a nau por ser noua e não obedecer ainda ao leme huuera de encalhar nos cachopos e perder se logo ali pola força de água que a eles levava, se não fora o favor da Virgem Nossa Senhora que era o orago da nau por quem chamamos rijamente nos acudisse e a boa diligencia do piloto.

¹ Transcrição feita pelo Prof. João Paulo Oliveira e Costa, *O Cristianismo no Japão e o episcopado de D. Luís Cerqueira*, pp. 309-311. Não existem as referências dos fólhos e os critérios de transcrição utilizados são distintos.

Outro tivemos passado já o cabo de Boa Esperança na paragem da terra de Natal a que alguns chamam adro de Portugal, por ser mui tormentosa e se perderem muitas naus; e foi uma grande tormenta que durou alguns dias; foi necessario por pedir assi os da nau exorcizá la e lançar reliquias ao mar. No meio dos exorcismos, os apropriados para semelhantes necessidades, se leuanto um mar tão grande, e entrou na nau com tão grande fúria, metendo nela como 200 pipas d[e] agua que parece vinhe [sic] nele o demonio indignado de assi o exorcizarem, e tal balanço fez dar a nau que alem das muitas fazendas que nele se perderam, por mais bem arrumadas que ao parecer de seus donos vinham, não faltou quem temesse que adormecesse a nau daquela [?] e se acabasse ali nossa nauegação. Mas parece que se deu Nosso Senhor por satisfeito que percessem poucos por muitos porque se acabou a tormenta com a morte desastrada de tres homens, dois dos quais caíram juntamente na bomba e se afogaram logo não tanto com água como com o grande mau cheiro dela sem nenhum remedio, senão o que lhes quizeram dar dous marinheiros descendo abaixo, os quais [...] houveram lá de ficar mortos com a veemência do mau cheiro, se bradando os não alaram logo acima meios mortos com umas cordas em que eles primeiro se enlaçaram. O terceiro caso quase no mesmo tempo [caiu] de uma das escotilhas abaixo sem mais dizer palaura. E filosofam alguns que parece foi a morte destes tres homens prognosticada em tres baleias, ou baleatos grandes, que tres dias antes da tormenta chegaram quase a bordo da nau à vista de toda ela; e o que a isto dá alguma aparência é que dous deles, segundo me contaram desapareceram mergulhando por debaixo da nau pela parte da bomba e o terceiro por debaixo da escotilha, e o que mais é de notar, que dous destes mortos brigando entre si foram ocasião de uma grande briga que na nau houve e os homens do mar chamam baleia na qual a nau esteue a ponto de se perder, amotinados os soldados com as armas na mão contra os marinheiros e os marinheiros contra eles fazendo se fortes no castelo

da proa; queira Nosso Senhor lembrar se de suas almas como tambem de outros dous ou 3 homens que no discurso da navegação caíram ao mar, sem se lhes poder valer, e de tres outros que logo antes de sair da barra de Lisboa se afogaram soçobrando se com eles o esquife da nau que vinha por popa, no qual se meteram pera dali ferrarem a nau que só um ferrou de quatro que eram.

O terceiro perigo foi na costa de Chilimane que serão como 70 léguas de Moçambique, onde nos achámos um dia em amanhecendo IV de Agosto junto de terra sem a ter visto até então depois que partimos de Lisboa fazendo nos todos muito ao mar, e lançado logo prumo não se acharam mais que noue braças de fundo, de modo que se amanhecera uma hora mais tarde davamos ali à costa sem remédio. Lançámos logo ferro com grande pressa e confusão que havia na nau; mas quiz Nosso Senhor que na mesma tarde e outro dia ventasse um terreno com que fizessemos ao largo e nos tirassemos daquele perigo em que viemos dar pela força das grandes correntes que há naquela paragem ou para melhor dizer nos tirou por sua intercessão o glorioso São Lourenço particular advogado dos ventos, cujo dia era o em que nos vimos neste perigo.

O 4º foi em Moçambique estando surtos defronte daquela ilha porque não entramos dentro do rio assi por ser já tarde 18 de Agosto como por ser orden del rei que fiquem nas naus de fora, e ali se proverão do necessario. Estando como digo surtos junto de terra, nos trincou de noite a amarra sem se dar logo fé dela, e como as correntes nos leuauam a terra e a nau arribaua ma, correu graue risco de dar ali a costa, como de facto dera se a maré acertara de encher, assi como neste tempo vazava. Pelo que foi forçado fazermo nos logo de noite ao mar andando toda ela bordeando por esperar té pola manhã por alguma gente que andaua em terra, mas correu outra vez a nau tanto risco em um bordo que fez a terra pelas razões que tenho dito das correntes e da nau não arribar bem, que não ousamos mais a fazer bordo a terra de modo que alguns dos pangaios que

pela manhã vinham de Moçambique a tomar a nau a não puderam tomar por estar já muito ao largo e o mar andar grosso para estas embarcações que são muito fracas e pouco seguras e num destes pangaios me foi forçado ficar em terra um meu companheiro com mágoa sua e minha o qual tinha saído com outra gente da nau em Moçambique a negociar certas cousas necessarias, mas espero aqui cedo por ele por via de Melinde. Estes são os perigos de que Deus Nosso Senhor nos liurou os quais depois que homem chega a saluamento desaparecem logo.

Ao presente fico aqui em Goa esperando pela primeira monção que é em Abril que vem pera me embarcar pera Japão e continuar com minha tão comprida peregrinação. E pera que Deus Nosso Senhor se sirua dela a gloria de sua diuina bondade, saluação minha e fruto das almas me lance Vossa Santidade ilustrissima se conserve e acrescente pera muita glória sua e consolação dos que somos de Vossa Santidade De Goa 18 de Nouembro de 94

De Vossa Santidade ilustrissima

Dom Luis Cerqueira bispo de Tiberiade